



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



*Rejeitado para a Assembleia  
2012.07.05*

Voto de Protesto

Em S. Jorge, em Julho de 2009 realizou-se uma reunião com 29 organizações locais, para se discutir o futuro do Ecomuseu de São Jorge. O projeto estava em elaboração desde 2006 e a participação maciça da população, assinalava o seu interesse genuíno pelo projeto. Nessa reunião, a população foi unânime na aprovação pela continuação do projeto do EcoMuseu tal qual ele tinha sido delineado pelo seu coordenador.

Mas foi também nessa reunião que aconteceu o que o programa do Partido Socialista de 2008 parecia profetizar: o fim de um projeto que sempre tivera o Governo Regional como parceiro mas que, não era domável e, por isso, perigoso.

É esse efetivamente receio que transparece no documento do programa do Partido Socialista de 2008, e cito:

“Na linha do Ecomuseu de São Jorge e do Centro de Interpretação Ambiental e Cultural da Ilha do Corvo, há que fomentar, em todas as ilhas, as parcerias entre turismo, ambiente e cultura. Os exemplos anteriores provocaram sinergias, e especialmente no primeiro caso com clara identificação dos cidadãos, que apenas podem pecar por não serem domáveis pela administração. No entanto, parece ser um risco a assumir com o maior entusiasmo.”



O que se passou em seguida é sobejamente conhecido pelos Jorgenses. Foram desmanteladas as redes que integravam o Ecomuseu, abandonadas as ligações que tinham sido estabelecidas com diversos investigadores que colaboravam *pro bono* na validação científica do projeto, canceladas as atividades já em andamento e que faziam parte de uma estratégia conhecida por todos os participantes, com metas claras e previamente planeadas, e finalmente, foram afastados os participantes que, até então, tinham estado empenhados na criação do Ecomuseu.

A entidade 'Ecomuseu', que mais tarde foi agregada ao Parque Natural de Ilha de São Jorge, consagrado no artigo trigésimo primeiro do Decreto-Legislativo Regional n.º 10/2011/A, já não é o projeto acarinhado pela população e pelas organizações que o viram nascer.

O Ecomuseu na sua concepção inicial e segundo os promotores do projeto, num folheto oficial do projeto, com assinatura das Câmaras das Velas, da Câmara da Calheta e do Governo Regional, é definido como “um instrumento construído e posto em funcionamento com uma autoridade pública em conjunto com a população local(...); um laboratório que permite o estudo do passado e do presente da população e do seu ambiente; um centro de conservação, ajudando a preservar e a desenvolver a herança cultural e natural da população; uma escola porque



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



envolve a população no seu trabalho de estudo e proteção e a encoraja a ter uma participação esclarecida na construção do seu próprio futuro.”

Era portanto um projeto que via as populações como verdadeiras empreendedoras. Os protagonistas eram as pessoas, as freguesias e as inúmeras organizações que lutam pela defesa dos lugares, como as fajãs, e pelo património material e imaterial.

Pela multiplicidade de questões que colocava, pela participação que gerava e pelo entusiasmo que galvanizava, este projeto constituía um precioso instrumento de desenvolvimento da Ilha de São Jorge.

Mas o medo e a sede de dominar do Governo Regional, com a conivência do Partido Socialista, mostrando uma profunda falta de cultura democrática bem como uma arrogância sem limites, perpetraram um claro ato censura, de forma premeditada, ao substituir o projeto inicial do Ecomuseu por um outro, no qual a população se deixou de rever.

**Assim, ao abrigo das disposições aplicáveis do Estatuto Político-Administrativo e do Regimento, em forma de voto de protesto, repudiamos todo este processo de descaracterização a que o projeto Ecomuseu foi sujeito contra a vontade unanimemente expressa de todas as organizações e de todos os participantes associados ao projeto.**



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Deste voto será dado a conhecer ao Concelho de Ilha de São Jorge, às Câmaras das Velas e da Calheta, a todas as freguesias da ilha de São Jorge e à Secretaria Regional do Ambiente e do Mar.

Pelo Grupo Parlamentar do Bloco Esquerda/Açores

*Zuraida Soares*

(Zuraida Soares)

*José Cascalho*

(José Cascalho)

Horta, 5 de Julho de 2012

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	2688 Proc. N.º 66-12
Data:	02/07/105